



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Curso de pedagogia**

**Marinalda Mendes de Araújo**

**A ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE OS  
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**BRASÍLIA/DF**

**2017**

**Marinalda Mendes De Araújo**

**A ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE OS  
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Educação  
da Universidade de Brasília como  
exigência parcial para a obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nathalia Cassettari

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nathalia Cassettari**

**BRASÍLIA/DF**

**2017**

**Marinalda Mendes De Araújo**

**A ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO DF: UM ESTUDO SOBRE OS  
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Educação  
da Universidade de Brasília como  
exigência parcial para a obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª Drª Nathalia Cassettari

---

**Professora Drª Nathalia Cassettari (Orientadora)**

Faculdade de Educação/ Universidade de Brasília

---

**Professor Dr. Remi Castioni (Examinador)**

Faculdade de Educação/ Universidade de Brasília

---

**Professora Drª Shirleide Cruz (Examinadora)**

Faculdade de Educação/ Universidade de Brasília

**BRASÍLIA/DF**

**2017**

## DEDICATÓRIA

A Deus pela força e saúde permitindo que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A universidade e aos professores da FE (Faculdade de Educação) por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e saúde permitindo que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À universidade e aos professores da FE (Faculdade de Educação) por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Agradeço em especial aos professores: professora Shirleide Cruz pelas orientações nos projetos 4 fase 1 e 2; professora Maria Clarisse pelos ensinamentos em EJA, modalidade da educação que é minha grande paixão; professora Sandra Ferraz pela contribuição na aplicação dos questionários aos estudantes do primeiro semestre, que fizeram parte deste trabalho, professora orientadora Nathalia Cassettari, pela orientação, apoio, confiança, motivação, incentivo e suporte no pouco tempo que lhe coube, e a mestranda Lenilda Damasceno pelo auxílio na aplicação dos questionários aos estudantes dos sétimos e oitavos semestres.

Meus agradecimentos aos meus familiares, aos meus amores, meu marido Adasildo, grande companheiro e ao meu filho Eder, pela compreensão nos momentos da minha ausência dedicados aos estudos, que sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Estendo meus agradecimentos aos ingressantes e concluintes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação – FE – da Universidade de Brasília – UnB, que gentilmente responderam o questionário, parte deste estudo.

Enfim, agradeço a companhia de todos os colegas de curso, durante toda jornada acadêmica que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

## EPÍGRAFE

*A verdadeira educação consiste em pôr a descoberto ou fazer atualizar o melhor de uma pessoa. Que livro melhor que o livro da humanidade?*

*Mahatma Gandhi*

## RESUMO

Neste trabalho buscou-se identificar a atratividade da carreira docente para os ingressantes e concluintes do curso de pedagogia da Universidade de Brasília. Ao realizar esta pesquisa, buscando articulação entre análises quantitativas e qualitativas, utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas com 37 estudantes do curso de pedagogia da Universidade de Brasília. As categorias de análises foram: perfil dos estudantes, escolaridade dos pais, o que os levaram a escolha do curso e qual a atividade profissional que pretendiam desenvolver após a conclusão. Foi utilizado como referencial teórico os autores: LEME (2012), LOUZANO (2010), MORICONI (2008), GATTI (2010), dentre outros. Os resultados indicam que nem todos os estudantes escolheram pedagogia como primeira opção de curso, mas a maioria deles pretendem ser professor após a sua conclusão.

Palavras-chave: Pedagogia, atratividade, formação de professores

## SUMÁRIO

PARTE 1.....	08
MEMORIAL ACADÊMICO.....	09
PARTE 2.....	14
ESTUDO MONOGRÁFICO - INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1: O que a literatura diz sobre a carreira docente?.....	19
CAPÍTULO 2: Análise dos dados .....	24
CONSIDERAÇÕES.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO 1: Questionário.....	39



**PARTE 1**

## MEMORIAL ACADÊMICO

Meu nome é Marinalda Mendes de Araújo. Nasci no dia 05 de novembro de 1971, tenho 45 anos.

Venho de uma família simples, humilde, mas muito feliz e unida. Meus pais se casaram muito novos. Eles são muito felizes. Meu pai foi sempre um pai amoroso e ótimo marido. Tenho quatro irmãs, sou a mais velha de todas. Nasci e passei toda a infância em uma fazenda no interior de Minas Gerais.

Posso dizer que minha infância foi ótima, morava na fazenda e tinha toda a natureza a meu favor e o tempo livre para brincar, aprontar e chorar também. Brincava com meus amigos, primos, jogava bola, subia nas árvores, comia frutas tiradas direto das árvores, tomava banho de rios e de chuva e brigava muito, pois isso é muito normal na vida das crianças. Quase sempre brigava com os meus primos.

Quando eu ia para a chácara, adorava acordar de manhã cedinho e sentir aquele cheirinho de fumaça do fogão à lenha que meu avô acendia e também o cheiro do café. Ao levantar ia direto tomar café com os biscoitos feitos pela minha avó. Sinto muita saudade daquele tempo e das coisas maravilhosas que fiz em minha infância.

Comecei a estudar numa escola municipal, era uma escola rural. Ingressei com sete anos na 1ª série e fiz até a 4ª série na mesma escola. As aulas eram todos os dias. Quando chegávamos, todos tinham que fazer fila de menor a maior, e se dividia em duas: meninas de um lado e meninos do outro. No segundo momento era a oração e só depois deste momento que começavam as atividades.

Pode-se concluir que meu professor não tinha conhecimento da escola laica. Do ponto de vista constitucional, desde a promulgação da República, a escola não pode promover ou defender doutrinas de qualquer religião, ou seja, a escola é laica.

Na hora do recreio era sempre livre: a gente corria no mato, brincava de jogar bola. Muitas vezes, por ordem de minha mãe eu não tinha recreio, porque eu tinha dificuldade na tabuada. Minha mãe, então, falava para o professor, meu tio, me deixar dentro da sala. Confesso que parecia que minha vida tinha andado uns dez anos sem aproveitar nada, só olhando meus colegas se divertirem, e eu lá só

olhando por uma janela com a tabuada na minha frente me perguntando para que servia o ensino da tabuada e da matemática.

Depois a hora de ir embora era bem tranquilo, porque quase todos moravam ali bem perto, e quem não morava ia de bicicleta.

Por fim, as tardes ou manhãs que eu passava na escola também se refletiam em casa, onde eu fazia vastas escritas com giz atrás da porta do quarto, ou nas paredes tentando aperfeiçoar a minha letra e, ao mesmo tempo, imitando o professor. Esse fato gerava muita confusão, momento em que minha mãe brigava muito comigo, pois ela dizia que as portas e paredes ficavam horríveis com tanta escrita em giz. Sonhava em ser professora. Ao chegar da escola, reunia minhas irmãs e outras coleguinhas. Elas eram as alunas, e eu, a professora.

Quando passei para a 5ª série (6º ano) mudamos para a cidade e fui estudar numa escola estadual, porque onde eu morava era só até a 4ª série. Tive um impacto muito forte ao chegar a uma escola que tinha mais de trinta alunos numa única série, e a cada som da campainha trocava de matéria e, conseqüentemente de professor também. Os conteúdos eram diferentes daqueles que eu vi na outra escola.

Todas as datas como: 19 de abril dia do índio, 25 de agosto dia do soldado, 15 de novembro proclamação da república, 21 de abril dia de Tiradentes, 7 de setembro dia da independência do Brasil, 21 de setembro dia da árvore, 12 de outubro dia da criança, 19 de novembro dia da bandeira eram comemoradas na escola, em geral vestíamos à caráter e eu adorava.

Foi na 5ª série (6º ano) que conheci a professora de história, Gardênia. Me lembro de um cartaz em papel pardo em que ela explicava a rota marítima do descobrimento do Brasil. Eu adorava aquela aula, já que a professora Gardênia era muito carismática e acolhedora.

Na 8ª série conheci o professor Abelardo que tinha um domínio muito grande sobre matemática. Ele me ensinou a gostar de matemática (mencionei anteriormente que eu ficava de castigo para aprender a tabuada) e, então, eu consegui entender como um professor consegue explicar tão longos cálculos.

Depois de cursar o ensino fundamental, comecei a trabalhar, para ajudar minha família e também para conseguir experiências. Com isso, optei por fazer meu ensino médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na época era chamado de supletivo, em uma escola estadual. Minha oportunidade era estudar só à noite, então

na EJA eu poderia cursar no noturno e em menos tempo eu estaria com o ensino médio concluído.

Durante a EJA no segundo grau, como era chamado naquela época, conheci a professora de matemática Margarida. Guida como era chamada, nos ensinou que se ficarmos atentos a tudo que acontece ao nosso redor, iremos ver que a matemática não se trata apenas de uma simples diversão ou de uma simples aula chata na escola, mas sim, de um conteúdo bastante importante que faz parte do nosso dia a dia e que carregaremos pelo resto da vida!

Ao vir morar em Brasília, sempre ouvia as pessoas falarem da UnB, ou que estava cursando universidade. Vieram os sonhos e a vontade em estudar novamente, fazer um curso superior, mas acreditava que era um sonho muito distante. Trabalhando em uma escola particular como auxiliar de coordenação, fui despertada pelo ambiente escolar a cursar pedagogia, já que muitas pessoas eram pedagogas. Elas não trabalhavam na mesma escola que eu, mas tínhamos um certo contato. Muitas se formaram na UnB e assim me incentivaram a prestar vestibular.

Assim, depois de anos sem estudar, ganhei uma bolsa de estudos em uma instituição particular, fiz o cursinho e prestei vestibular. Fiquei aguardando a divulgação do resultado, esperançosa e confiante que seria aprovada, mas acima de tudo estava inquieta, apreensiva e pensativa, afinal como eu ia conciliar a vida de estudante de curso superior com a vida de mãe de dois filhos, idade já avançada, trabalhando para ajudar no sustento de minha família e dona de casa?

Após a divulgação do resultado fiquei muito feliz, não conseguia acreditar que eu estaria estudando em uma universidade.

Agosto do ano de 2013 foi um marco em minha história de vida. No segundo semestre, ingressei no curso noturno de Pedagogia da Faculdade de Educação –FE – da Universidade de Brasília - UnB. Estava muito entusiasmada, mesmo que, às vezes, as pessoas me perguntassem: “Mas por que Pedagogia? Que coisa sem graça...”

Apavorei-me quando comecei o curso, pois na EJA sempre ouvia os professores falarem em enxugar o conteúdo, sendo muito resumida, ou melhor, poucos conteúdos e muita decoreba.

Muitas vezes pensei em desistir, mas a vontade em crescer profissionalmente e como ser humano me encorajou a avançar. Não vou desistir do curso. Quero ser professora, que é a base de todas as outras profissões.

Acredito que no curso de pedagogia irei compreender as questões que envolvem a educação por um todo e aprender a lidar com o novo, com as diferenças, agindo contra o preconceito.

A graduação em pedagogia abre portas para concursos públicos, trabalhar como gestor escolar, coordenador ou diretor. Há também a possibilidade do professor trabalhar apenas um período, dedicando a uma outra atividade no outro período. Ao concluir o curso, quero atuar em sala de aula. Pretendo prestar concurso para a Secretaria de Educação do Distrito Federal, atuando como alfabetizadora.

Ser estudante da UnB faz-me sentir vitoriosa e uma grande vencedora tanto por fazer parte dela, como também por estar quase concluindo o curso de Pedagogia.

Tenho me dedicado bastante: lendo todos os textos que são sugeridos nas disciplinas ao longo desse curso, consultando o que é orientado pelos professores, etc. Em quase todas as disciplinas há textos complexos, em que procuro explorá-los cuidadosamente, examinando-os e relendo-os inúmeras vezes para melhor compreendê-los, o que me levou a adquirir o gosto e prazer pela leitura e retirar sua essência ou o que queriam revelar.

Sofri muito para conseguir conciliar faculdade com o trabalho, casa e família. Foi muito sacrificante a maneira como vivi durante a trajetória do curso. Ao longo dessa jornada deixei de fazer muitas coisas como ir a casas de amigos e familiares para ficar estudando, mas sei que é por uma boa causa.

Notei que na UnB existem todos os tipos de professores, aqueles que admiro e aqueles que não gostaria de ser semelhante quanto à postura em sala de aula e ao ministrar as aulas. Percebo que nem sempre títulos equivalem a conhecimento e, são nos grandes educadores que devemos nos espelhar, eu quero me espelhar nos grandes, e mesmo que não consiga ser semelhante a eles, ao menos aprender já é válido.

Quero ser professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ou educação infantil (alfabetizadora). Descobri esse gosto ao cursar o projeto IV fase 1 e 2 com a professora Shirleide.

No projeto IV fase 1, o estágio (observação/participação/regência) foi realizado no colégio CESAS, escola pública que oferece Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos três turnos, com 1º, 2º e 3º segmentos, distribuídos nas

modalidades: presencial e à distância. Foi escolhida uma turma da 3ª série do 1º segmento noturno, que corresponde a uma turma de ensino fundamental, composta por alunos adultos, maiores de idade, na maioria do sexo feminino, com aproximadamente 15 alunos.

No projeto IV fase 2, as observações e as demais etapas do estágio foram realizadas em uma instituição pública de ensino denominada Escola Classe 204 Sul. A presente escola oferta ensino integral às turmas do 1º ao 5º ano, ou seja, as séries iniciais do Ensino Fundamental I. Para a observação da prática docente, foi escolhida uma turma do 1ºano, que correspondia a uma turma de alfabetização, composta por 27 alunos, sendo 15 do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Foi uma experiência muito enriquecedora. A magia de ensinar a ler e a escrever é muito mais do que uma técnica.

Por fim, a universidade nos abre espaços que, muitas vezes, em toda a caminhada da escola (ensino fundamental e médio) não conseguimos.

O curso de pedagogia nos dá a possibilidade de estar próximo do outro, fazendo a diferença no mundo. Acredito na educação para a vida e para todos, pública e de qualidade, pois ela é a base da mudança, desde a infância até as etapas finais da vida

Após a conclusão do curso, tenho desejo em atuar como professora da educação básica, como alfabetizadora no ensino fundamental regular ou na EJA, em ambiente escolar público. Tenho consciência de que ser professor não é fácil e compreende grandes responsabilidades sociais. Almejo proporcionar aos meus futuros educandos todos os bons momentos dos quais a criança e todos os estudantes necessitam na fase da escolarização. Espero ter sabedoria e discernimento para despertar um senso de criticidade, integridade e amor ao próximo em todos os estudantes em que eu conduzir.guardo ansiosamente por esse momento.

**PARTE 2**

## **ESTUDO MONOGRÁFICO**

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo traz os resultados de uma pesquisa que tem por objetivo investigar a atratividade da carreira docente sob a ótica de estudantes ingressantes e concluintes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB.

O objeto central da atuação do pedagogo é o ensino. O foco do curso de pedagogia é estudar o desenvolvimento das crianças, a alfabetização delas e os conhecimentos que devem ser ensinados nessa faixa etária. (CNE/CP nº 3/2006)

Libâneo (2007) citado por Santos (2011, p. 02) descreve o curso de pedagogia e seus saberes como sendo uma ciência da educação, que se diferencia por analisar o processo educativo como um todo, com identidade e problemáticas próprias. A identidade do pedagogo é predominantemente docente. Ela começa a ser construída no processo de formação e consolida durante o exercício profissional.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, para quem quer atuar no ensino infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, é obrigatório cursar pedagogia, diploma exigido atualmente. (CNE/CP nº 3/2006)

Após a conclusão do curso, o profissional estará habilitado a trabalhar com a educação infantil e no ensino fundamental I, que corresponde do primeiro ao quinto ano. Também é possível trabalhar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na formulação de materiais didáticos e de cursos à distância ou em cargos de gestão escolar, como diretor, coordenador ou orientador pedagógico.

Contudo, a profissão não se restringe a isso, há outros campos de atuação para o pedagogo. Existem espaços não-escolares que empregam esse profissional: ONGs, hospitais, museus e o setor de recursos humanos de empresas.

O curso sofreu uma mudança nas diretrizes curriculares em maio de 2006, na Resolução nº1, do Conselho Nacional de Educação. Antes da mudança, o estudante escolhia, durante a graduação, uma habilitação específica, ou seja, uma área do curso em que se aprofundaria, como educação especial ou administração escolar, por exemplo. (CNE/CP nº 3/2006)

A partir dessa modificação deixou de existir a habilitação e o curso passou a ser mais generalista. Depois de formado, o aluno pode fazer um curso de especialização em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.



Para quem deseja se professor, além da questão salarial, no cotidiano escolar, o professor para desenvolver sua atividade de ensinar, precisa lidar com problemas de indisciplina e violência, com a falta de interesse dos estudantes, na necessidade de trabalhar com um número maior de alunos. Existem outros problemas acerca da carreira em escolas como salas superlotadas, e falta de infraestrutura, por exemplo. A desvalorização do pedagogo é também social. De acordo com Libâneo (2007, p.107) citado por Santos (2011, p.15) há um descaso “[...] nos salários, na carreira, na formação do magistério [...]”.

Assim, a pesquisa permitiu levantar uma questão norteadora sendo ela: O que levou os estudantes de pedagogia a escolherem o curso?

Mediante este questionamento, o estudo tem como objetivo geral analisar a atratividade da carreira docente a partir de questionários que foram aplicados a alunos ingressantes (1º semestre) e concluintes (7º/8º semestres) do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB. Para tanto foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Compreender o debate acadêmico em torno da atratividade da carreira docente no Brasil;
- ✓ Identificar o perfil dos alunos ingressantes e concluintes da Pedagogia da UnB;
- ✓ Conhecer os motivos que levaram esses estudantes a escolherem o curso e as atividades que pretendem desenvolver após a sua graduação.

Assim, pretende-se analisar quem são os estudantes do curso de pedagogia da UnB, o que os influenciou no momento da escolha do curso, ou seja, quais os motivos que os fizeram escolher a pedagogia e não outro curso, e se pretendem atuar como professores após a conclusão do curso.

O estudo situa-se no debate sobre a atratividade do magistério para a educação básica e, deste modo, é preciso considerar que a opção pelo curso de pedagogia pode se relacionar com características da profissão docente que a tornam mais ou menos atrativa.

Para a realização deste trabalho, inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a atratividade da carreira docente no Brasil. A pesquisa foi realizada em artigos, *internet* e apostilas visando a consistência teórica do trabalho e o levantamento de informações sobre o tema.

O segundo passo foi a aplicação de um questionário na forma impressa para alunos do curso de pedagogia da FE UnB. O questionário (disponível no anexo deste trabalho), contém questões abertas e fechadas e foi elaborado com o intuito de obter informações que permitissem uma caracterização dos estudantes e a análise dos motivos que levaram a escolha pelo curso e das atividades profissionais que pretendem desenvolver.

Para a aplicação dos questionários aos docentes do primeiro semestre foi feito um contato com professora a Sandra Ferraz que gentilmente se propôs a aplica-los aos estudantes da disciplina Perspectivas do Desenvolvimento Humano, ministrada por ela.

A aplicação dos questionários aos docentes do sétimo e oitavo semestres, foi na disciplina Orientação Vocacional Profissional ministrada pelo professor Erlando Reses que tem como monitora a mestranda Lenilda Damasceno. Lenilda, assim como a professora Sandra Ferraz, gentilmente permitiu que fosse feita a aplicação dos questionários.

É importante ressaltar que o mesmo questionário foi aplicado aos alunos iniciantes e concluintes, ou seja, alunos do primeiro e dos últimos semestres, para que fosse feito um comparativo entre as respostas e assim poder identificar se havia diferenças entre elas. Os questionários foram respondidos por 37 discentes, sendo 55% do primeiro semestre e 45% do 7º/8º semestres.

Após o recebimento dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados. Para o processamento dos dados deste estudo foi utilizado o programa Microsoft Excel.

A análise dos dados foi realizada buscando a articulação entre a abordagem quantitativa, principalmente por meio da descrição do quantitativo de respostas para cada uma das questões do questionário, e qualitativa, ao buscar conexões entre as respostas obtidas e a bibliografia analisada.

O trabalho foi dividido em partes (capítulos) para um melhor entendimento da pesquisa, tendo em vista que a atratividade da carreira docente, embora muito discutida, é um assunto que tem sido pouco investigado.

No primeiro capítulo procedeu-se ao levantamento e estudo bibliográfico em que serão abordadas questões de ordem teórica para a elaboração do texto teórico, a partir de reflexões que a literatura traz sobre a atratividade da carreira

docente, apontando dados como: aspectos socioeconômicos, desempenho acadêmico, gosto pela educação, entre outros.

Já no segundo capítulo foram elaborados os instrumentos de pesquisa e apresentado a análise dos dados coletados com os discentes do curso de pedagogia. A análise foi feita através de gráficos em que são trazidos os dados obtidos por meio das respostas dos estudantes a respeito de sua percepção sobre a carreira docente com a organização de um texto de resultados e um referencial teórico para embasamento sobre o tema.

Por fim, são apresentadas as considerações, as referências bibliográficas e instrumento utilizado durante a pesquisa (questionário).

## **CAPÍTULO 1: O que a literatura diz sobre a carreira docente?**

Embora a atratividade da carreira docente seja uma temática relevante, é ainda pouco investigada no Brasil. O texto a seguir objetiva proporcionar um debate sobre as noções acerca da temática, analisando os fatores ligados à atratividade, bem como os modos pelos quais a literatura tem explorado e discutido o assunto.

Luciana França Leme (2012) em sua pesquisa sobre atratividade da carreira docente diz que “a discussão da escolha pela carreira profissional docente situa-se no debate sobre a atratividade do magistério para a educação básica, entendida como a capacidade dessa profissão ser almeja e assumida como carreira”.(pág. 16)

Para a autora,

estudar a atratividade do magistério requer considerar as características peculiares da profissão docente, que tem o Estado como principal empregador. (pág. 16)

O fato do Estado ser o principal empregador dos professores Brasileiros, o que também se verifica no Distrito Federal, garante certas condições diferenciadas com relação aos profissionais do setor privado, uma vez que admitido o candidato por concurso, por lei, tem garantida a estabilidade. Outros fatores considerados atrativos à carreira são os períodos de férias diferenciados, mais longos e mais frequentes, a flexibilidade de horário e taxas de desemprego baixa.

Segundo a autora, na maioria das vezes, os sujeitos que escolhem ser professores não tiveram uma oportunidade ou um amplo leque de opções profissionais. Ou seja, suas condições socioeconômicas, muitas vezes, os limitaram a escolher os cursos menos concorridos, menos caros e/ou realizados no período noturno, entre outras características dos cursos de licenciaturas para a formação de professores. Tratam de estudantes que tiveram dificuldades de diferentes ordens para chegar ao ensino superior, como por exemplo, poucos recursos para investir em ações que lhes permitissem ter acesso à leitura, teatro, viagens, eventos, exposições, dentre outros.

A pesquisadora Leme (2012), aplicou um questionário aos ingressantes dos cursos de licenciatura da USP em pedagogia, física e matemática com o intuito de analisar o perfil desses estudantes. Também foi investigado os alunos do curso de medicina e questionado se em algum momento de suas vidas pensaram em ser

professor da educação básica. Para os respondentes do questionário, a licenciatura parecia ser uma das poucas alternativas possíveis para o ingresso na universidade. De fato, ser professor não foi apontado como a principal razão para escolha do curso por boa parte dos respondentes.

Alunos da pedagogia tem renda familiar nível social econômico e desempenho acadêmico menor, o que corrobora com a busca de um salário imediato, bem como ascensão social

A autora destaca diferenças entre os estudantes dos cursos de pedagogia, engenharia e medicina, por exemplo, sendo que estes últimos têm renda familiar maior, com alto desempenho escolar e ocupam as camadas mais altas dos níveis socioeconômicos, enquanto os primeiros têm renda bem menor.

A carreira docente, embora pouco desejada, atrai pessoas com dificuldades em acessar profissões que tenham cursos de formação que demandam altos custos, que apresentam muitos gastos com materiais didáticos e que cujo ingresso exige um grande desempenho na prova de vestibular.

No mesmo sentido, a pesquisa de Louzano et al. (2010), analisou dados do ENEM e ENADE, constatou que no Brasil indivíduos com baixo rendimento acadêmico e com perfil socioeconômico mais baixo são mais atraídos para programas de formação de professores.

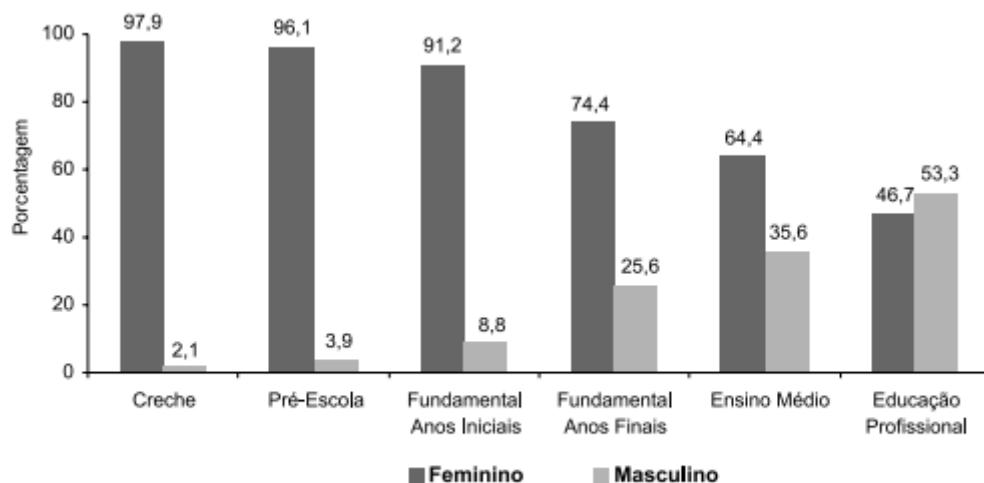
Os autores destacam que carreira docente para essa população pode estar ligada a diversos fatores, entre eles: *flexibilidade*. “A maioria dos professores tem a opção de trabalhar em tempo parcial e acomodar outros trabalhos dentro ou fora da escola onde atuam, de acordo com suas necessidades pessoais e financeiras”; *férias*. Os professores têm geralmente férias mais longas e mais frequentes do que profissionais de outras áreas; *taxas de desemprego baixas*. Os professores raramente ficam desempregados por longos períodos de tempo; *altruísmo*. Os professores acreditam que podem contribuir para o desenvolvimento social. (pág. 548)

Ainda de acordo a autora, foram aplicados questionários para estudantes do ensino médio em algumas escolas distribuídas em regiões brasileiras distintas, revelando que apenas 2% dos estudantes registraram a pedagogia ou um curso de licenciatura específica como primeira opção de ingresso no curso superior (Gatti et al 2009).

o dom e a vocação, o amor pelas crianças, o amor pelo outro, o amor pela profissão, o amor pelo saber e a necessidade de conquistar logo certa autonomia financeira. Pelos estudos, ao longo de décadas, essas motivações vêm sendo a justificativa para a escolha da docência e permanência nela. (Pág. 11)

A grande parte dos docentes nas redes de ensino, e dos licenciandos, são do sexo feminino como mostra o estudo do censo escolar do professor da educação básica brasileira.

O perfil é predominantemente feminino nas creches, na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse perfil vai modificando à medida que se muda de etapas: da educação infantil para o ensino médio e para a educação profissional. O mapa a seguir mostra essas informações.



**Gráfico 1 – Professores das Etapas da Educação Básica segundo o Sexo – Brasil – 2007**  
Fonte: MEC/Inep/Deed

No entanto, a cada etapa do ensino regular amplia-se a participação dos homens, que representam 8,8% nos anos iniciais do ensino fundamental, 25,6% nos anos finais e chegam a 35,6% no ensino médio. Somente na educação profissional encontra-se situação distinta, pois há uma predominância de professores do sexo masculino. (pág. 21)

Para Moriconi (2008) é difícil não reconhecer a importância dos professores para o processo de ensino. Embora raramente participem da elaboração das políticas educacionais, são eles que tomam boa parte das decisões a respeito

da execução dessas políticas, especialmente no que diz respeito às práticas dentro das salas de aula.

Segundo a autora, há uma discussão em como atrair e manter os melhores profissionais na carreira docente, especialmente no setor público. Para ela

a atratividade da carreira pode ser relacionada a características intrínsecas da ocupação de professor público, como o caráter social, as jornadas de trabalho flexíveis, os períodos de férias diferenciados, a previsibilidade da demanda e a ampla distribuição geográfica dos postos de trabalho. (pág. 10)

Existem ainda fatores significativos em relação ao contrato de trabalho que podem ser alterados por políticas públicas, como a estabilidade no emprego, a oferta de aposentadoria integral e as condições de trabalho na escola.

Como em qualquer relação de emprego, porém, a remuneração é considerada o principal incentivo para a carreira, influenciando a decisão de um indivíduo em se tornar professor, quanto tempo continuar lecionando e seu desempenho no dia-a-dia. Nesse sentido, não apenas o nível salarial é importante, como também a amplitude das tabelas remuneratórias, as regras que permitem com que o salário do professor cresça ao longo da carreira e a existência de prêmios, como os relativos ao seu desempenho. (Pág. 10)

Ainda de acordo com Moriconi (2008)

existem outras características intimamente relacionadas à dinâmica da profissão, as quais podem atrair determinados tipos de profissionais para o magistério, como é o caso das férias diferenciadas.

Por mais que possam ser desenvolvidas atividades de formação e planejamento durante as férias escolares, a atividade principal do professor, lecionar, ocorre em apenas 9 a 10 meses do ano.

Em termos da jornada de trabalho, enquanto a jornada mais comum de um profissional que não é professor é de 44 horas semanais, a de um docente varia entre 20 e 40 horas. É possível observar que um professor trabalha em média 30 horas por semana no emprego principal, enquanto um não professor trabalha em média 40 horas no mesmo período.

Para Moriconi as férias diferenciadas também podem ser consideradas incentivos para a carreira docente. A autora destaca que a principal atividade do professor, lecionar, ocorre em apenas 9 a 10 meses no ano, garantindo a grande

maioria desses profissionais um período de férias maior do que os demais trabalhadores do setor público e privado, o que é especialmente importante para quem tem filhos em idade escolar.

A grande maioria dos professores da educação básica atuam no setor público e tem estabilidade no emprego. No Distrito Federal é crescente o número de profissionais da educação por carreira no setor público. Uma vez admitido nesse serviço por concurso, torna-se garantida por lei a estabilidade.

Mais uma vantagem associada à carreira docente se relaciona com a disponibilidade de vagas no mercado de trabalho. Como existe a necessidade de contratação de muitos professores em todo o território nacional e um grande número de escolas, proporciona um pouco mais de estabilidade ao profissional. Ainda é possível trabalhar por conta própria ou ministrar aulas em cursinhos.

Deste modo, a revisão da literatura indica que os sujeitos mais atraídos pela carreira são na maioria mulheres com nível socioeconômico mais baixo. Os fatores que influenciam tais estudantes a terem a predisposição de seguir carreira docente são: a busca de salários imediatos, as jornadas de trabalho flexíveis, a estabilidade no emprego quando admitidos por concurso públicos, as férias diferenciadas e os aspectos de ordem subjetiva como experiências escolares positivas, altruísmo, gosto pela educação, engajamento social e gostar de crianças.

Por outro lado, a docência não tem atraído aqueles que tem renda familiar maior, logo tem um nível socioeconômico mais elevado e, conseqüentemente, um melhor desempenho acadêmico. As questões que levam esses e outros sujeitos a não escolherem à docência estão ligados a imagem da profissão, levando em consideração condições de trabalho ruins como salas superlotadas e precárias, o desprestígio social e o salário, se comparado a outras profissões como médicos e engenheiros, por exemplo.

Assim, a literatura sobre o tema tem indicado que apesar da profissão docente apresentar determinadas características que podem ser consideradas atrativas, ela não tem conseguido atrair os estudantes do ensino médio que possuem nível socioeconômico mais elevado.

A seguir serão apresentados os dados sobre os estudantes de pedagogia da UnB a fim de identificar o perfil dos estudantes que têm sido atraídos para esse curso e se esses pretendem ser professores após a sua graduação.



## CAPÍTULO 2: Análise dos dados

Após a aplicação dos questionários, que eram compostos por dez (10) perguntas sendo cinco (5) abertas, ou seja, não limitada por alternativas apresentadas, e cinco (5) fechadas, será apresentado a análise dos dados coletados com os discentes do curso de pedagogia. A análise foi feita por meio de gráficos em que apresentam os dados obtidos por meio das respostas dos estudantes a respeito de sua percepção sobre a carreira docente, com a organização de um texto de resultados sobre o tema.

Os questionários foram respondidos por 37 discentes, sendo 55% do primeiro semestre e 45% do 7º/8º semestres. Os dados foram analisados, buscando conexões entre as respostas obtidas e a bibliografia estudada, e serão apresentados em gráficos acompanhados de texto com as discussões a eles relacionadas.

A primeira pergunta do questionário se referia ao perfil dos estudantes de pedagogia. Os gráficos 1 e 2 mostram que a maioria dos cursandos são do sexo feminino. De acordo com as respostas referentes ao sexo dos pesquisados, fica ratificado que pedagogia é uma escolha de maioria de mulheres.

O magistério é uma atividade profissional predominantemente feminina. Bruschini e Amado (1988, p.5) citado por Santos (2011, p. 14) afirmam que no Brasil, como em inúmeros outros países, a procura de mulheres que buscam a formação do curso é a maioria, comprovando assim, tal afirmação.

Esse elevado percentual de mulheres estudantes de pedagogia retrata a *feminização* do magistério, termo utilizado por Gatti (2010). Para ela há uma feminização da docência: boa parte dos licenciandos é mulher, e este não é um fenômeno recente. Segundo a autora

Desde a criação das primeiras Escolas Normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser recrutadas para o magistério das primeiras letras. A própria escolarização de nível médio da mulher se deu pela expansão dos cursos de formação para o magistério, permeados pela representação do ofício docente. (pág. 08)

Gráfico 1 – Sexo – dos estudantes ingressantes

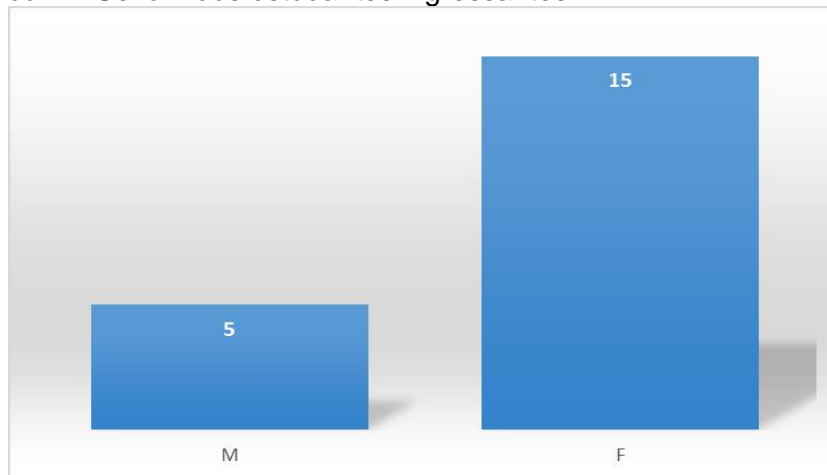
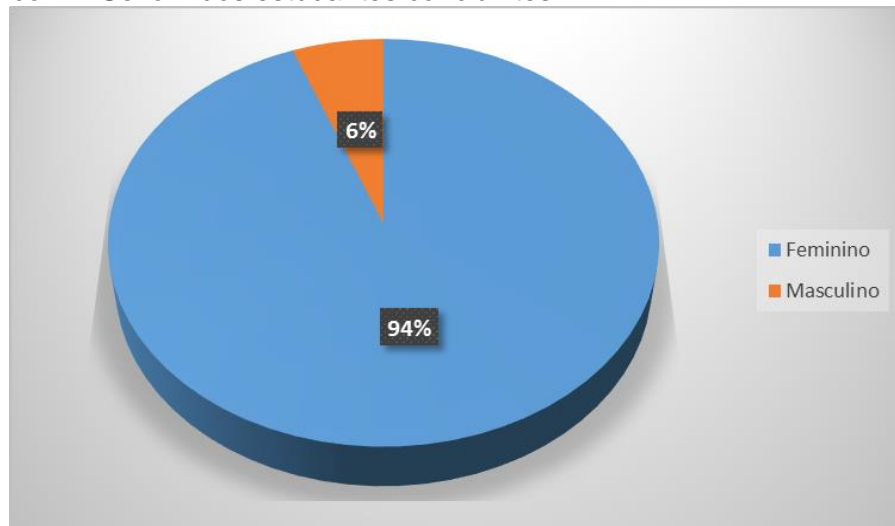


Gráfico 2 – Sexo – dos estudantes concluintes



Com relação à cor dos respondentes, é possível notar que a maioria é de cor branca 65% dos alunos ingressantes e 41% dos alunos concluintes.

Aumentou o número de negros que conseguem chegar à universidade, mas o percentual ainda é inferior. Comparado com os brancos, no entanto, o número equivale a menos da metade dos jovens brancos com a mesma oportunidade, conforme pode ser observado nos gráficos 3 e 4 que se seguem.

Gráfico – 3 – cor dos estudantes ingressantes

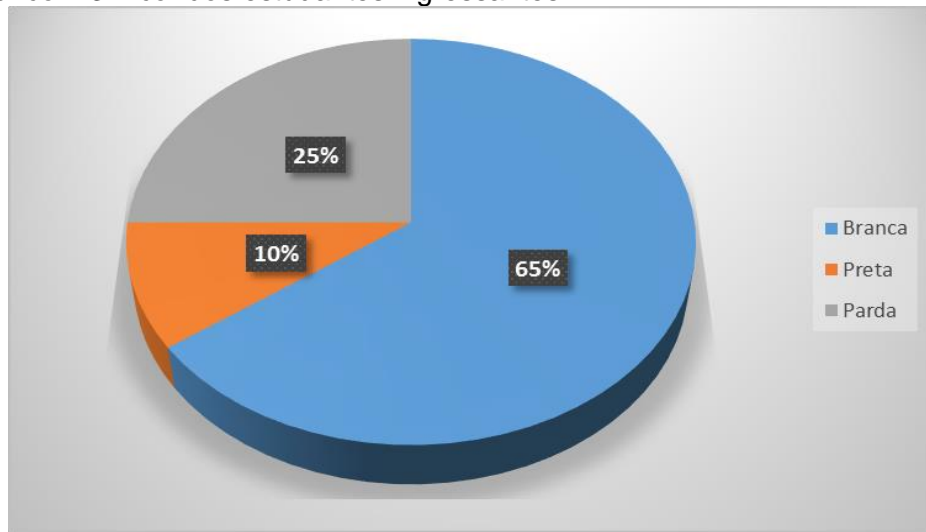
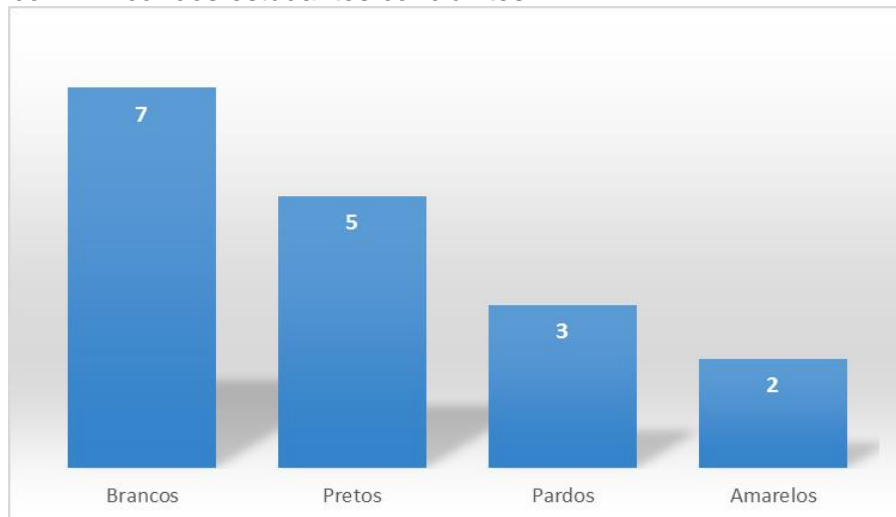


Gráfico – 4 – cor dos estudantes concluintes



Em termos de idade, a grande maioria dos jovens, concentra-se entre 17 e 20 anos. É um percentual muito grande de estudantes muito jovens ingressantes e concluintes como pode ser visto nos gráficos 5 e 6.

Gráfico – 5 – idade dos estudantes ingressantes

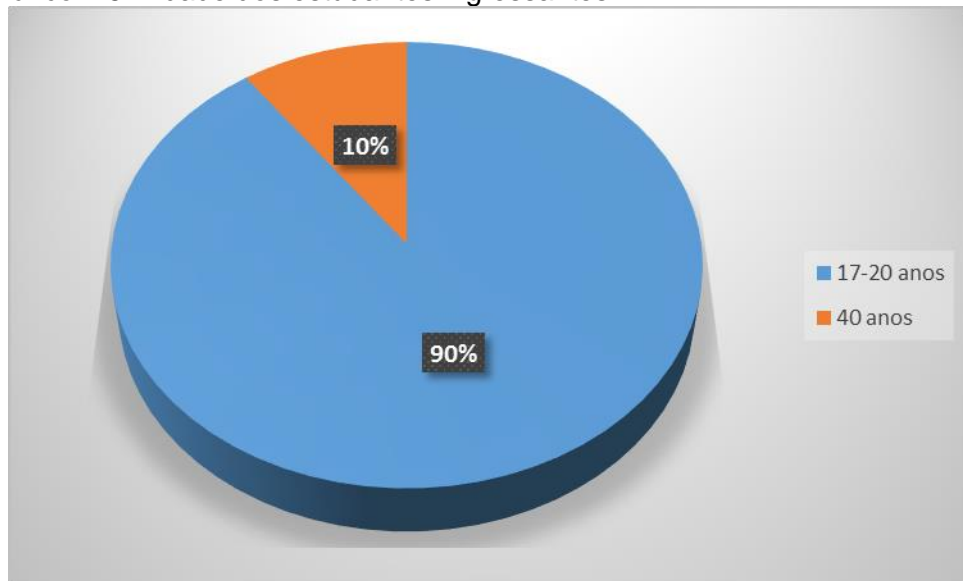
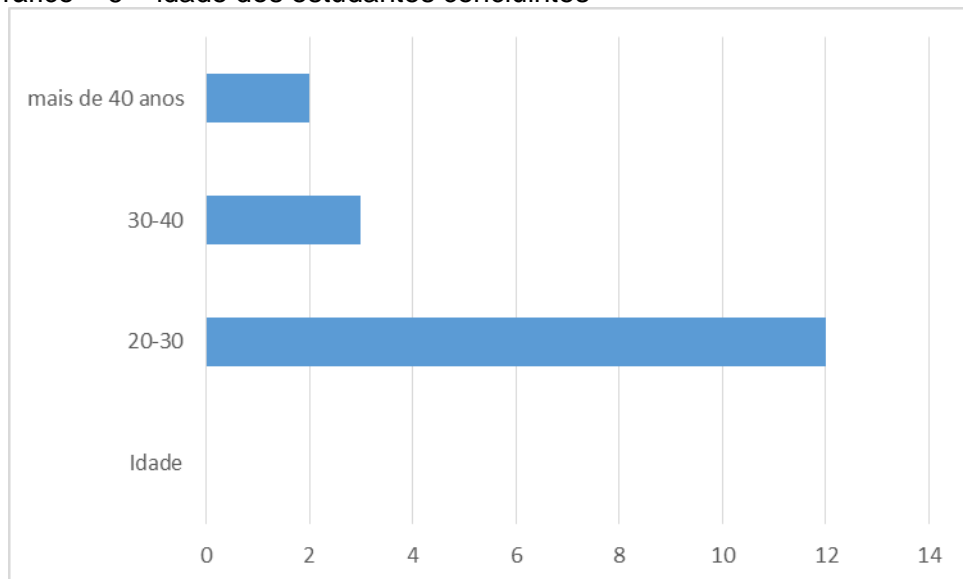


Gráfico – 6 – idade dos estudantes concluintes



A escolaridade do pai e da mãe é um dado que diferencia na amostra investigada: a maioria das mães (30%) e pais (20%) dos estudantes ingressantes tem ensino superior e curso de pós-graduação. Nota-se uma ligeira diferença entre os pais dos concluintes que tem em sua maioria o ensino fundamental: 37% das mães e 56% dos pais. Como pode ser visto na tabela a seguir:

<b>Escolaridade dos pais dos alunos ingressantes</b>	<b>Escolaridade</b>
Mãe	Ensino superior: 30% Ensino fundamental: 15% Ensino médio: 25% Pós-graduação: 30%
Pai	Ensino superior: 20% Ensino fundamental: 15% Ensino médio: 40% Pós-graduação: 25%
<b>Escolaridade dos pais dos alunos concluintes</b>	5
Mãe	Ensino superior: 20% Ensino fundamental: 15% Ensino médio: 40% Pós-graduação: 25%
Pai	Ensino superior: 6% Ensino fundamental: 56% Ensino médio: 25% Analfabeto: 13%

Com base no que levou os estudantes a escolher o curso de pedagogia, o amor pelas crianças mostrou-se como um dos motivos relevantes na escolha pelo curso para os estudantes ingressantes. O sujeito não precisa ser um pedagogo para se ter amor por crianças. Esse amor pode ser oferecido por qualquer pessoa independentemente de ser ou não pedagogo.

Com relação às respostas dos alunos concluintes, um dos fatores principais para a escolha do curso foi mercado de trabalho e concursos.

Isso pode ser observado no Distrito Federal, por exemplo, em que é crescente a procura pela carreira docente por meio do serviço público na qual, uma

vez admitido por concurso nesse serviço, o candidato tem a estabilidade garantida por lei.

Outro fator que levou a escolha do curso para ambos os graduandos, ingressantes e concluintes, foi a influência ou a motivação de algum familiar, como mãe pedagoga, ou a existência de professores na família, por exemplo. A motivação família exerce influência sobre a escolha profissional.

Gráfico – 07- O que o(a) levou a escolher o curso de Pedagogia? Alunos ingressantes

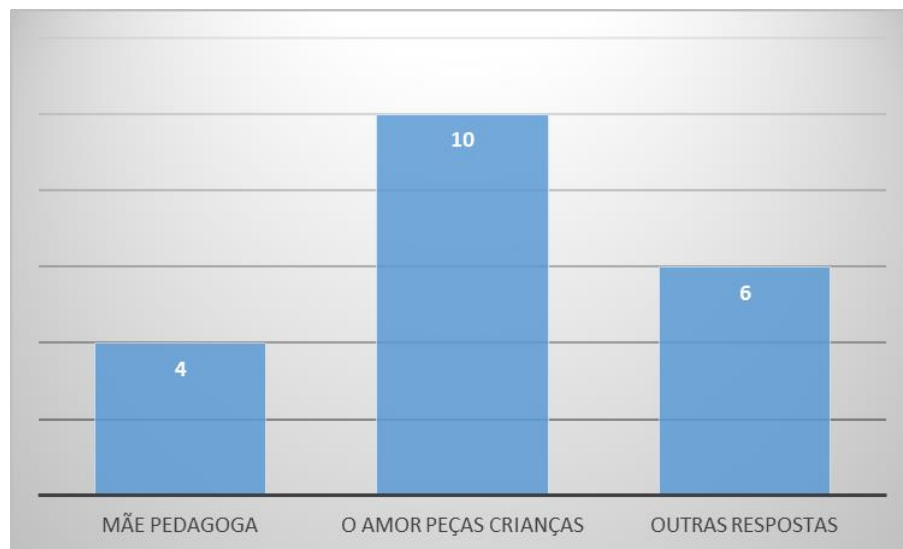
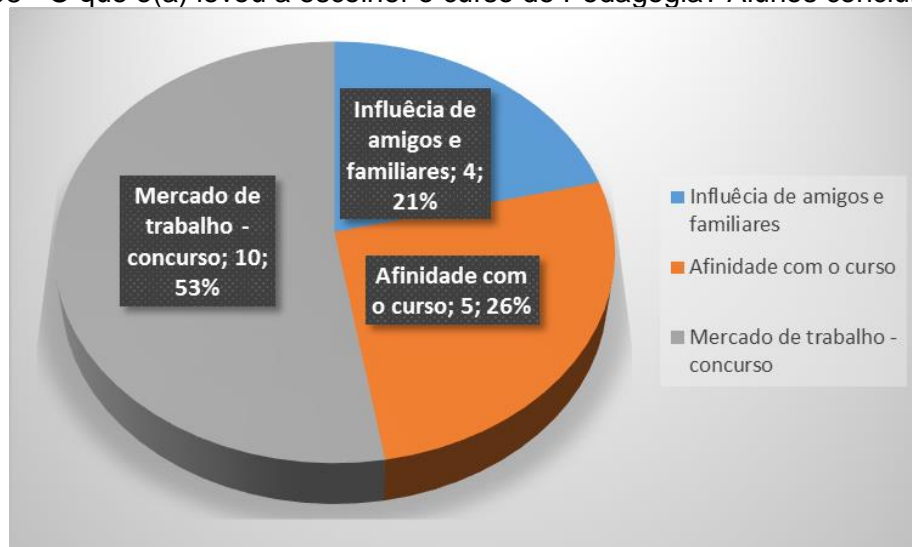


Gráfico – 08 - O que o(a) levou a escolher o curso de Pedagogia? Alunos concluintes



Em relação à pergunta: Essa foi sua primeira opção de curso? é importante esclarecer que quando o candidato se inscreve para prestar vestibular, ele pode formular até duas opções de curso, sendo a primeira sua prioridade de escolha.

De acordo com as respostas, 40% dos estudantes ingressantes responderam que licenciatura em pedagogia foi sua primeira opção de curso. Os graduandos concluintes, 89% ingressaram no curso sendo ele sua segunda opção, e tendo como primeira opção os seguintes cursos: letras, ciências sociais, direito, comunicação, gastronomia, educação física, serviço social, psicologia e fisioterapia.

A maioria respondeu que *pedagogia* não era a primeira opção de curso. As questões que levam esses e outros sujeitos a não escolherem à docência estão ligados a imagem da profissão, levando em consideração condições de trabalho ruins como salas superlotadas e precárias, o desprestígio social e o salário se comparado a outras profissões.

Libâneo (2007, p.107) citado por Santos (2011, p.15) discorre sobre o tema, mas vale ressaltar quando ele descreve o descaso “[...] nos salários, na carreira, na formação do magistério [...]” a fim de compreender que, mesmo implicitamente, todos esses fatores influenciam na escolha dos estudantes pela profissão que pretendem seguir.

Gráfico – 09- Essa foi sua 1ª opção de curso? Alunos ingressantes

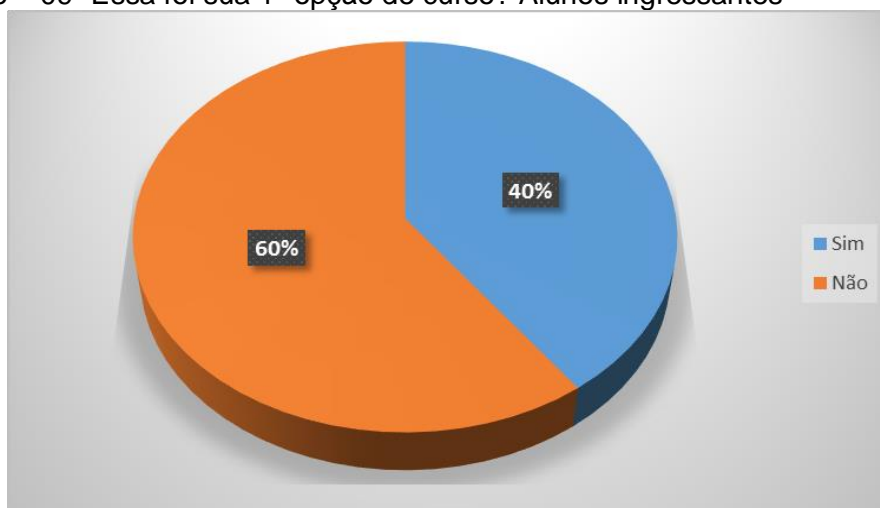
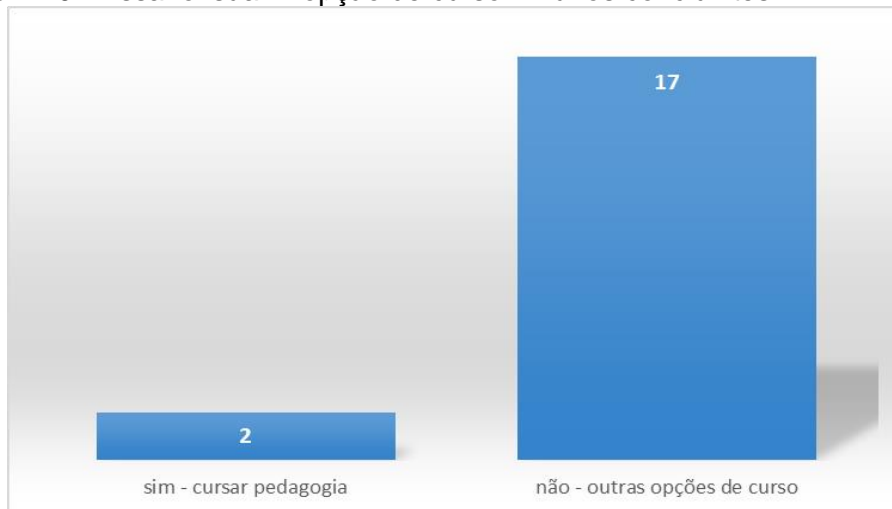


Gráfico – 10 - Essa foi sua 1ª opção de curso? Alunos concluintes



Em se tratando da atividade profissional que os estudantes pretendiam desenvolver, a maioria respondeu que pretende ser professor.

Um fator de destaque para ser professor é o fato do Estado ser o principal empregador dos professores brasileiros, o que também é verificado no Distrito Federal, garante certas condições diferenciadas com relação aos profissionais do setor privado, uma vez que admitido o candidato por concurso, por lei, torna-se garantida a estabilidade.

Os autores Louzano et al. (2010), destacam fatores como: *flexibilidade*. “A maioria dos professores tem a opção de trabalhar em tempo parcial e acomodar outros trabalhos dentro ou fora da escola onde atuam, de acordo com suas necessidades pessoais e financeiras”; *férias*. Os professores têm geralmente férias mais longas e mais frequentes do que profissionais de outras áreas; *taxas de desemprego baixas*. Os professores raramente ficam desempregados por longos períodos de tempo; *altruísmo*. Os professores acreditam que podem contribuir para o desenvolvimento social.



Gráfico – 11 - Que atividade profissional pretende desenvolver depois da conclusão do curso? Alunos ingressantes

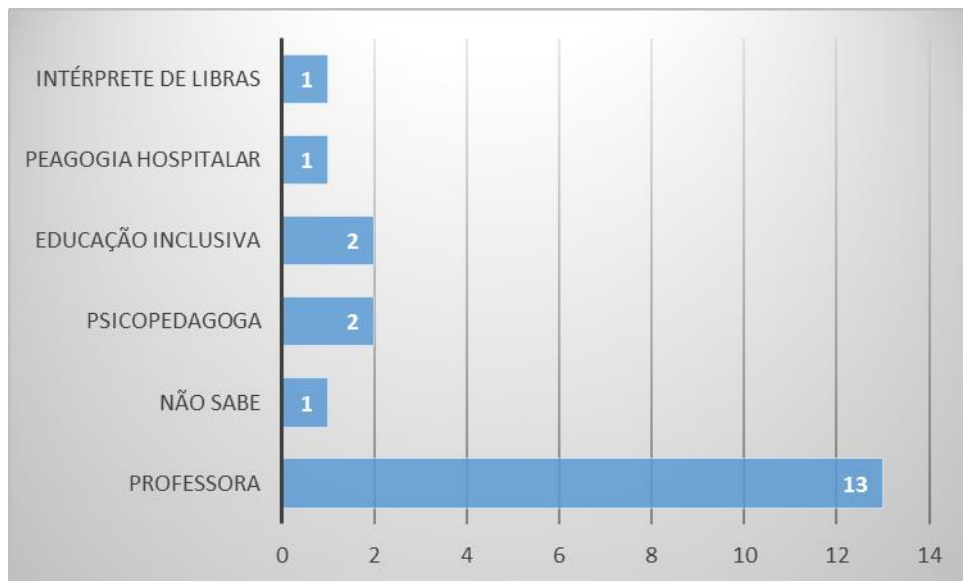
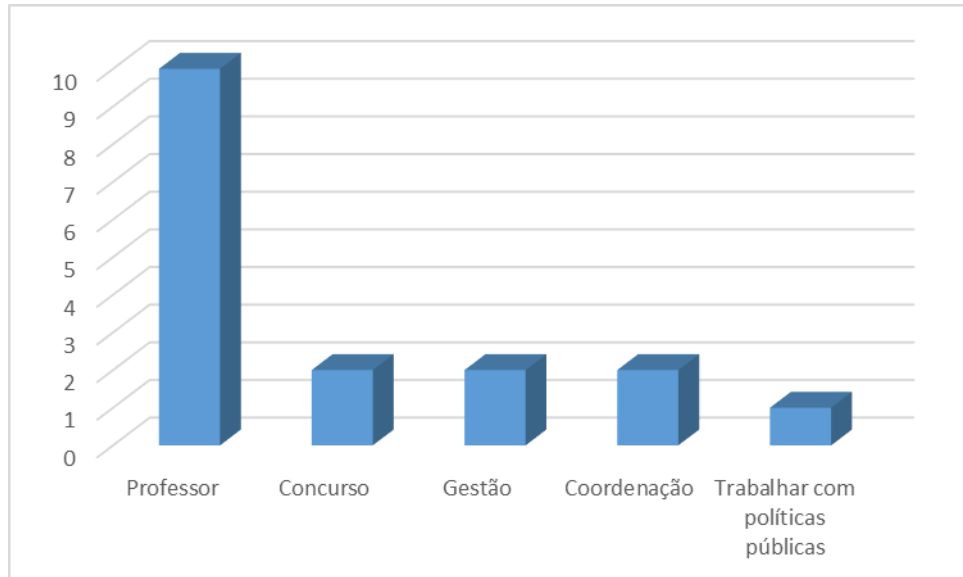


Gráfico – 12 - Que atividade profissional pretende desenvolver depois da conclusão do curso? Alunos concluintes



Com relação ao que os graduandos esperam do curso, os ingressantes esperam serem profissionais compreensivos para poder desenvolver a prática pedagógica.

Os concluintes responderam que esperam a realização profissional e querem adquirir práticas e conhecimentos para atuação em sala de aula.

Gráfico – 13 – O que você espera do curso? Estudantes ingressantes

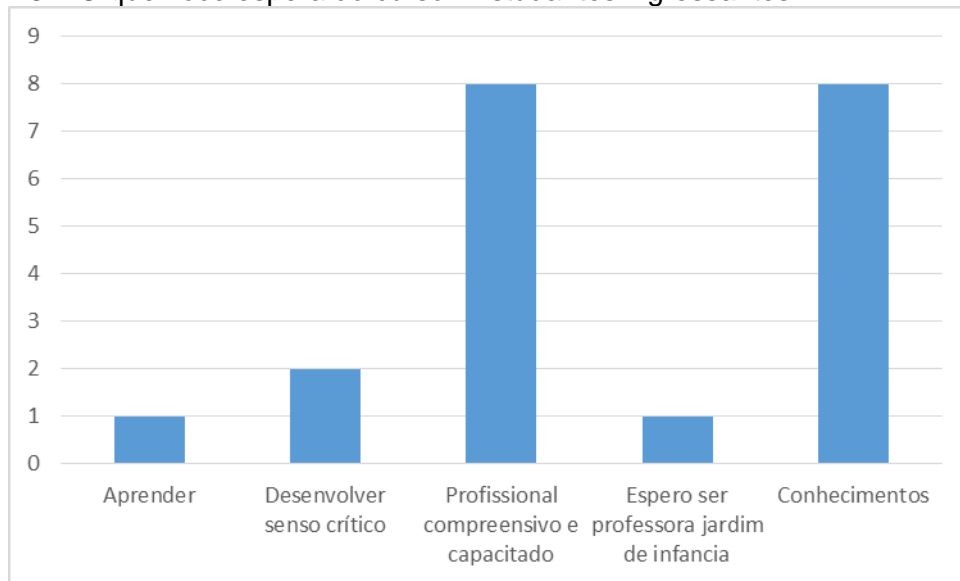
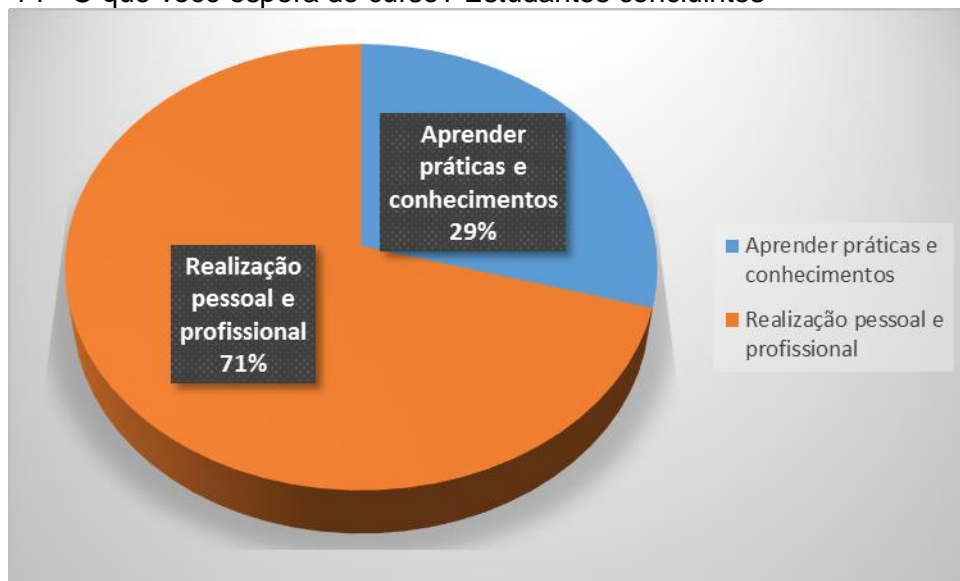


Gráfico – 14 - O que você espera do curso? Estudantes concluintes



Com relação ao fato de já ter feito outro curso superior, 10% dos alunos ingressantes já cursaram outra graduação, que foram os cursos: Tecnologia em desenvolvimento de dados e Direito. Quanto aos estudantes concluintes, 29% já cursaram outra graduação que foram: educação física, letras, letras espanhol, sociologia e ciências econômicas.

Esses estudantes tiveram o desejo e a necessidade em cursar pedagogia no intuito de aprender práticas pedagógicas e teorias que os levassem a entender a sala de aula.

Gráfico – 15 - Já fez outra graduação? Alunos iniciantes

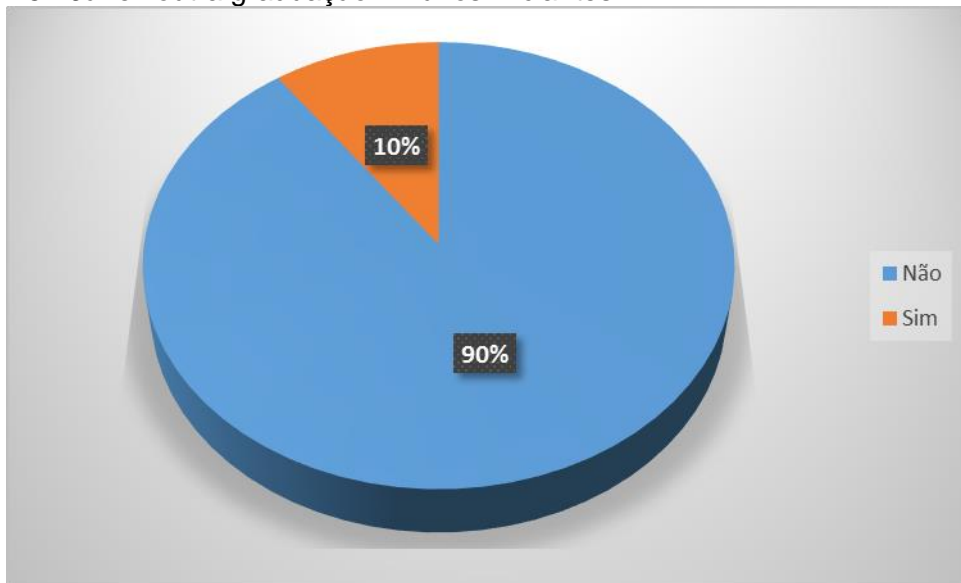
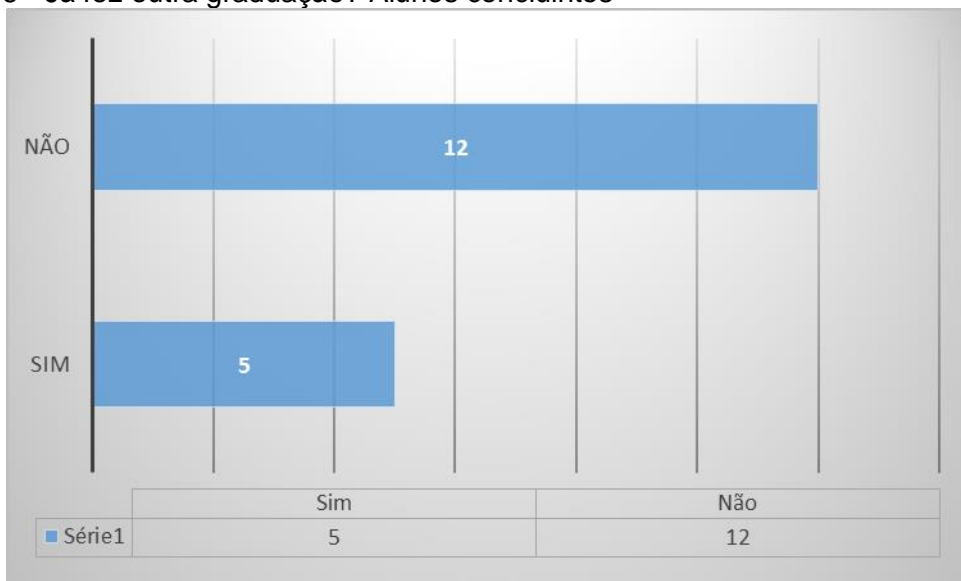


Gráfico 16 - Já fez outra graduação? Alunos concluintes



## CONSIDERAÇÕES

Este trabalho traz os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo investigar a atratividade da carreira docente a partir de questionários que foram aplicados a alunos ingressantes e concluintes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB.

De acordo com a pesquisa (questionário), o perfil dos estudantes ingressantes do curso de pedagogia da UnB são mulheres (41%) de cor branca (65%) na faixa etária entre 17 e 20 anos de idade (90%).

Quanto ao perfil dos concluintes: são mulheres (94%) de cor branca (41%) e idade entre 20 e 30 anos. Assim foi possível concluir que os graduandos em pedagogia são formados em sua maioria por mulheres, atendendo a faixa etária dos 17 aos 20 anos e de cor branca. É notória a presença de negros e pardos no curso, mas o percentual ainda é pequeno se comparado aos brancos.

Segundo a literatura na maioria das vezes os sujeitos que escolhem a docência não tiveram uma oportunidade de opções profissionais. São na grande maioria provenientes dos sistemas públicos de ensino e suas condições socioeconômicas menos favorecidas, muitas vezes, os limitaram a escolher os cursos menos concorridos, menos caros e/ou realizados no período noturno, entre outras características.

De acordo com a pesquisa 40% dos estudantes ingressantes responderam que licenciatura em pedagogia foi sua primeira opção de curso, enquanto os concluintes, 89% ingressaram no curso como segunda opção, e tendo como primeira opção outros cursos.

Embora muitos afirmarem ter interesse em ser professor, a maioria respondeu que *pedagogia* não era a primeira opção de curso.

Os autores Louzano et al. (2010), destacam que a carreira docente pode estar ligada a diversos fatores, entre eles: *flexibilidade*. “A maioria dos professores tem a opção de trabalhar em tempo parcial e acomodar outros trabalhos; *férias*. Os professores têm geralmente férias mais longas e mais frequentes; *taxas de desemprego baixas*. Os professores raramente ficam desempregados por longos períodos de tempo; *altruísmo*. Os professores acreditam que podem contribuir para o desenvolvimento social. Contudo, o benefício mais significativo que é oferecido, a estabilidade no emprego para os contratados, não é suficiente para compensar as

condições negativas como os baixos salários, pouco status social, além da carga excessiva de trabalho, dentre outros.

Para FREIRE (1996) há o professor autoritário, licencioso, competente, serio, incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. Daí a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres. O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. (FREIRE, 1996, pág.39)

## REFERÊNCIAS

Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010 1363 Disponível em Bernardete A. Gatti das atividades maternas e pela naturalização da escolha feminina pela educação

Estudo exploratório sobre o professor brasileiro: Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 Brasília Maio de 2009

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, editora: EGA, 1996.

GATTI, Bernardete A. – **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010

GATTI, Bernardete A. - **A ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL** – Fundação Carlos Chagas, São Paulo, SP Dezembro de 2009

GATTI, Bernardete A. – A atratividade da carreira docente no brasil. **ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS**, São Paulo, SP Dezembro de 2009

LEME, Luciana França – **Atratividade do magistério para a educação básica: um estudo com ingressantes de cursos superiores na Universidade de São Paulo** - Universidade de São Paulo Faculdade de Educação – S.P. 2012.

LOUZANO, Paula; ROCHA, Valéria; MORICONI, Gabriela Miranda; OLIVEIRA, Romualdo Portela de – **Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil** - Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010

MICHELETTI, Elisângela Lisboa, GALIAN, Cláudia Valentina A. **O Curso de Pedagogia: permanências e novas tensões**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 55, p. 1688-1708, out./dez. 2017. Universidade de São Paulo (USP) São Paulo, São Paulo

MORICONI, Gabriela - **Os professores públicos são mal remunerados nas escolas brasileiras? Uma análise da atratividade da carreira do magistério sob o aspecto da remuneração**- Fundação Getúlio Vargas Escola de administração de empresas de São Paulo, S.P, 2008

Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)

SANTOS, Luana Cardoso dos. **IDENTIDADE E DESAFIOS DO PEDAGOGO AO LONGO DE SUA FORMAÇÃO**. Revista Educação no (Con)Texto: do curso de Pedagogia v.3, n.3, p.1-19, jan./dez. 2011



## Questionário

Sexo – F ( ) M ( )

Cor ou raça: Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena ( )

Idade 17 – 20 anos ( )

20 – 30 anos ( )

30 – 40 anos ( )

Mais de 40 anos ( )

Escolaridade da mãe:

Ensino fundamental ( )

Ensino médio ( )

Ensino superior ( )

Pós-graduação ( )

Escolaridade do pai

Ensino fundamental ( )

Ensino médio ( )

Ensino superior ( )

Pós-graduação ( )

✓ O que o(a) levou a escolher o curso de Pedagogia?

✓ Essa foi a sua primeira opção de curso? Você sempre quis cursar pedagogia?

✓ Que atividade profissional pretende desenvolver depois da conclusão do curso?

✓ O que você espera do curso?

✓ Já fez outra graduação? Sim ( ) Não ( ). Qual?